

## Curtas

## Atenas inaugurou museu dedicado a Maria Callas

Atenas passou a dispor de um Museu Maria Callas, o primeiro do género na Grécia, em cujo espólio se encontram objectos pessoais da diva do bel-canto, ao lado de várias gravações e filmes dos seus recitais. O museu, inaugurado na semana passada, contém ainda correspondência, fotografias e adereços que Maria Callas (1923-1977) usou ao longo da sua carreira, bens que foram adquiridos pela câmara municipal da capital grega por cerca de 125 mil euros num leilão realizado em Dezembro de 2000, em Paris.

## Escultura "David", de Miguel Ângelo, está em bom estado

A estátua de David, de Miguel Ângelo, está em bom estado de conservação, 500 anos depois de ter sido esculpida. O anúncio foi feito por especialistas em restauração no local onde ela se encontra, na Galeria da Academia de Florença, no Norte de Itália. Os restauradores dividiram a obra em 61 partes para analisar as fendas examinadas por microscópios. A estátua pesa 5,6 quilos e tem a altura de 4,86 metros (6,72 metros com a base). Desde 1873 que ela se encontra na Galeria da Academia — na Praça da Senhoria, em Florença, existe uma réplica de David.

## Descobertas inscrições das dinastias guerreiras da China

Escavações feitas numa série de túmulos no centro a China permitiram a descoberta de mais de um milhão de peças de bambu contendo inscrições do período das dinastias guerreiras (séculos V a III a.C.). As inscrições vão permitir aumentar e actualizar o conhecimento daquela época da história da China, já que os antigos habitantes do país utilizavam aquelas peças de bambu para fazerem registos relativos à sua vida quotidiana, refere uma nota da agência oficial Xinhua, citada pela AFP.

LUIZA FERREIRA



Luísa Costa Gomes, a autora da peça

## José Matias, entretém para o grande público

Ensemble – Sociedade de Actores estreia hoje no Porto um texto encomendado a Luísa Costa Gomes

INÊS NADAIS

O que acontece quando quatro mulheres se juntam para falar do homem das suas vidas? Acontece que vão a jogo e tudo se desmorona, quase responde Emília Silvestre, actriz fundadora do Ensemble – Sociedade de Actores. Não é caso para menos: na peça que hoje se estreia no Pequeno Auditório do Teatro Rivoli, no Porto, há um homem a dividir por quatro vidas. "José Matias – Entretém para Quatro Mulheres" é isso mesmo: aritmética sentimental para o grande público, num texto original de Luísa Costa Gomes encenado por Nuno Carinhas.

falta à chamada. Fisicamente, é claro: é a sua presença virtual que dá forma ao texto e sentido à geografia quase agrária que as quatro mulheres se vão esforçando por fazer respeitar. Numa peça concebida para um elenco-gineceu, marcar o território não é uma questão de violência: é uma questão de sobrevivência.

"José Matias é um senhor que não chega a aparecer. E é também o homem à volta do qual as quatro mulheres efabulam. Cada uma cria, a partir dos seus sentimentos, das suas paixões, dos seus humores e dos seus desesperos, o seu próprio José Matias. No fundo, ele não passa de um entretém para quatro mulheres: serve para elas se entreterem", esclareceu ao PÚBLICO Emília Silvestre.

Faz sentido: quando o Ensemble encomendou a Luísa Costa Gomes um texto para quatro actrizes, a escritora

na miragem do "casamento perfeito", Helena não aceita a desarrumação que faz com que Cristina passe de amiga comum a amante secreta. É aí, sublinha Emília Silvestre, que "tudo se desmorona". Sem demasiado estrondo, de resto: o tom canto-de-cisne da peça é só uma armadilha. Lá dentro, "há coisas que todos conhecemos". E que nos fazem "encolher os ombros ou sorrir", garante: "Postas assim as coisas, parece uma peça muito pesada, quase deprimente. Mas não: as coisas são seriamente ditas mas quem está de fora não pode deixar de rir imenso."

Essa coisa de dar a volta ao baralho e fazer rir, aponta Emília Silvestre, é, de resto, um dom de Luísa Costa Gomes. Talvez por isso, quatro anos depois de "Auto da Conversação", o Ensemble decidiu reincidir num convite à escritora e pedir-lhe um texto. Para uma companhia que pre-



Luísa Costa Gomes, a autora da peça

## José Matias, entretém para o grande público

Ensemble – Sociedade de Actores estreia hoje no Porto um texto encomendado a Luísa Costa Gomes

INÊS NADAIS

O que acontece quando quatro mulheres se juntam para falar do homem das suas vidas? Acontece que vão a jogo e tudo se desmorona, quase responde Emília Silvestre, actriz fundadora do Ensemble – Sociedade de Actores. Não é caso para menos: na peça que hoje se estreia no Pequeno Auditório do Teatro Rivoli, no Porto, há um homem a dividir por quatro vidas. “José Matias – Entretém para Quatro Mulheres” é isso mesmo: aritmética sentimental para o grande público, num texto original de Luísa Costa Gomes encenado por Nuno Carinhas.

“Não é de todo uma peça feminista. É uma peça de mulheres que não se tratam muito bem umas às outras”, resume Emília Silvestre, aliás Helena, a amiga. Na nova peça do Ensemble, cada uma das quatro mulheres tem um cognome, resultado do estatuto da sua relação com José Matias. Tal como Helena, as restantes protagonistas partem de uma posição fixa, de um cubículo bem delimitado no complexo xadrez das relações que se vivem a dois: Maria Antónia (Márcia Breia) é a ex-mulher, Carla (Cláudia Silva) é a filha e Cristina (Paula Seabra) é a amante. Só José Matias, o outro pólo dessas quatro relações paralelas que aqui se cruzam com som e fúria,

falta à chamada. Fisicamente, é claro: é a sua presença virtual que dá forma ao texto e sentido à geografia quase agrária que as quatro mulheres se vão esforçando por fazer respeitar. Numa peça concebida para um elenco-gineceu, marcar o território não é uma questão de violência: é uma questão de sobrevivência.

“José Matias é um senhor que não chega a aparecer. E é também o homem à volta do qual as quatro mulheres efabulam. Cada uma cria, a partir dos seus sentimentos, das suas paixões, dos seus humores e dos seus desesperos, o seu próprio José Matias. No fundo, ele não passa de um entretém para quatro mulheres: serve para elas se entreterem”, esclareceu ao PÚBLICO Emília Silvestre.

Faz sentido: quando o Ensemble encomendou a Luísa Costa Gomes um texto para quatro actrizes, a escritora teve mesmo de encontrar um pretexto para aquele encontro. O pretexto foi José Matias — um nome que Luísa Costa Gomes “usurpou” a um conto homónimo de Eça de Queirós e que depois foi transformando em fantasma de quatro vidas.

Em comum, Maria Antónia (a cirurgiã que com ele partilhou 25 anos de vida de casal), Carla (a filha “que inventa muitas coisas”), Cristina (uma amiga de família que, “por ironia do destino”, se transforma em amante numa noite de copos no Brasil) e Helena (a amiga que mantém tudo no lugar) têm apenas uma insustentável linha de parentesco à beira da dissolução. Carla não aceita o divórcio dos pais porque vive

na miragem do “casamento perfeito”, Helena não aceita a desarrumação que faz com que Cristina passe de amiga comum a amante secreta. É aí, sublinha Emília Silvestre, que “tudo se desmorona”. Sem demasiado estrondo, de resto: o tom canto-de-cisne da peça é só uma armadilha. Lá dentro, “há coisas que todos conhecemos”. E que nos fazem “encolher os ombros ou sorrir”, garante: “Postas assim as coisas, parece uma peça muito pesada, quase deprimente. Mas não: as coisas são seriamente ditas mas quem está de fora não pode deixar de rir imenso.”

Essa coisa de dar a volta ao baralho e fazer rir, aponta Emília Silvestre, é, de resto, um dom de Luísa Costa Gomes. Talvez por isso, quatro anos depois de “Auto da Conversação”, o Ensemble decidiu reincidir num convite à escritora e pedir-lhe um texto. Para uma compênia que precisa mesmo de experimentar, ensaiar novas escritas construídas de raiz: é fundamental: “Vamos vendo a peça a crescer e a ser transformada em função das nossas achegas. É um trabalho muito produtivo, muito criativo, muito dinâmico.” ■

**José Matias – Entretém para Quatro Mulheres** de Luísa Costa Gomes Pelo Ensemble – Sociedade de Actores Encenação, cenário e figurinos de Nuno Carinhas PORTO Rivoli. Pequeno Auditório. Até 12 de Janeiro (excepto de 30 de Dezembro a 2 de Janeiro), às 19h30; dia também às 15h. Bilhetes entre 3,75 e 7,50 euros

Escultura “David”, de Miguel Ângelo, está em bom estado

A estátua de David, de Miguel Ângelo, está em bom estado de conservação, 500 anos depois de ter sido esculpida. O anúncio foi feito por especialistas em restauração no local onde ela se encontra, na Galeria da Academia de Florença, no Norte de Itália. Os restauradores dividiram a obra em 61 partes para analisar as fendas examinadas por microscópios. A estátua pesa 5,6 quilos e tem a altura de 4,86 metros (6,72 metros com a base). Desde 1873 que ela se encontra na Galeria da Academia — na Praça da Senhoria, em Florença, existe uma réplica de David.

Descobertas inscrições das dinastias guerreiras da China

Escavações feitas numa série de túmulos no centro a China permitiram a descoberta de mais de um milhar de peças de bambu contendo inscrições do período das dinastias guerreiras (séculos V a III a.C.). As inscrições vão permitir aumentar e actualizar o conhecimento daquela época da história da China, já que os antigos habitantes do país utilizavam aquelas peças de bambu para fazerem registos relativos à sua vida quotidiana, refere uma nota da agência oficial Xinhua, citada pela AFP.

Câmara sagrada encontrada em Kythnos

Arqueólogos gregos descobriram, na semana passada, na ilha de Kythnos, no arquipélago Cíclades, a câmara sagrada de um templo antigo contendo perto de milhar e meio de objectos, entre os quais jóias, vasos e estatuetas. Segundo a imprensa grega, esta câmara, designada “adyton”, guardava os objectos pessoais dos deuses, assim como as ~~partes~~ partes dos deuses ~~aditados~~ aditados pelos habitantes da ilha, e só os sacerdotes lá podiam ~~entrar~~ entrar. Trata-se de um templo em ruínas, na antiga capital de Kythnos, no litoral norte da ilha.